

	ATA DE REUNIÃO	Nº 09/2012	
	14ª REUNIÃO DA CÂMARA SETORIAL DA CADEIA PRODUTIVA DE EVENTOS		
	Data: 28/11/2012	Local: ADECE	Horário: 8:30
Assunto: Reunião Ordinária			
Pauta: <i>I) Grupo Temático de Qualificação e Capacitação</i> <i>II) Cartilha de Orientação a Eventos</i> <i>III) GT Incentivos Fiscais e Tributários</i> <i>IV) outros assuntos</i>			
Participantes (Titulares/ Suplentes): Circe Jane Teles da Ponte (SINDIEVENTOS-CE), Fabiane Tessari (ABIH-CE); Thaís Mesquita (ADECE); Fernando Castro Alves (SINDIEVENTOS); Isaac Coimbra e Lane Primo (SENAC-CE), Aline Oliveira (SETUR); Flávio Alvarenga (SINDEGTUR); Ricardo Göellner e Isabelle Nobre (ABEOC); Samira Lodi (Unifor); Pedro Carlos Fonseca (ABBMAR);			
Nº de instituições presentes:			
Outros participantes: Gustavo Beviláqua e Alexandre Linhares (R. Amaral Adv.)			

Aos 28(vinte e oito) dias do mês de novembro de dois mil e doze, às 8:30 horas, realizou-se no auditório da ADECE a 14ª reunião da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Eventos - CS Eventos.

A Sra. Circe Jane (Presidente da CS Eventos) - deu as boas-vindas aos presentes; questionou se todos receberam a cópia da 13ª Ata e citou a pauta da reunião. Passou a palavra a Sra. Lane Primo do Grupo Temático de Qualificação e Capacitação.

Lane Primo (SENAC) – explicou que aconteceu no início do mês um Comitê Consultivo que aplicou uma pesquisa com a participação das empresas fornecedoras e organizadoras de eventos e um grupo de observadores do SENAC. Lane esclareceu que esse é um trabalho feito pelo Senac regularmente entre os funcionários da Instituição para identificar as necessidades e aprimorar a capacitação. A Presidente fez a abertura no dia 06 de novembro. O mediador, Wanderley Gradella explicou o objetivo da pesquisa: identificar a demanda necessária ao segmento de eventos no estado. A questão norteadora: Qual o perfil necessário para os profissionais da área de eventos. Dentre os participantes que responderam houve: 60% de organizadores e 40% fornecedores. Todas as empresas com mais de 8 anos no mercado. Principais identificadores no resultado da pesquisa: profissionais mais citados: coordenador de eventos, montador de estande, garçom, zeladoria, etc. características gerais: dinamismo, disponibilidade, valorização da postura da ética nos funcionários, proatividade, resiliência; nos empresários: gestão de pessoas, domínio da informática etc; nem sempre é possível manter um quadro de funcionário devido à sazonalidade; muitas empresas contratam e fazem a qualificação entre março e maio dos seus funcionários. Dentre outras informações colhidas.

Isaac Coimbra (SENAC)- assegurou que, a partir deste resultado, o grupo e o Senac vai elaborar cursos com indicações dos empresários e viabilizar recursos para execução das ações. Também a partir desses resultados o Senac já modificou a grade e a oferta de cursos para beneficiar o setor. Afirmou que o Senac está focado na qualificação de pessoas de todos os novos espaços de eventos do estado.

Samira Lodi (Unifor) – reafirmou qual era o papel da universidade e considera necessário fazer a distinção do tipo de curso: técnico ou de nível superior, onde cabe também fazer a complementaridade entre esses.

Isaac Coimbra(Senac) - os cursos específicos em formatação ou em andamento no SENAC são: montadores de stands (2013), operador de áudio e vídeo, mestre-de-cerimônias e coordenador de eventos.

Pedro Carlos (ABBMAR) – parabenizou o grupo e a apresentação didática e moderna.

Lane Primo (SENAC) – sobre o Grupo de pesquisa a coordenadora relatou que: dia 09 levantaram os indicadores e buscaram modelos de termo de referência e fizeram uma primeira proposta. Listaram alguns indicadores e apresentou ao grupo, solicitando que o grupo alterasse conforme achasse necessário e finalizar o termo de referência. Ressaltou que foi discutida também a região que entrará na pesquisa.

Samira Lodi (UNIFOR) – afirmou que a preocupação do grupo é obter indicadores que possam nortear as políticas públicas e aprimorar o setor. Após a finalização da pesquisa vai-se buscar a viabilidade financeira para a realização da pesquisa, fazer a aproximação com as empresas indicadas para realizar a pesquisa. Reforçou que é importante a participação de todos, pois é um trabalho de construção.

Fernando (Sindieventos) – falou que deverá ser aberta uma licitação a fim de escolher o órgão pesquisador; quanto custará, projeto etc.

Fabiane Tessari (ABIH) – esclareceu que o objetivo principal fora feito e definido os tipos de diagnósticos que entraram: público e privado.

Circe Jane (presidente) – questionou se a amplitude das informações colocadas será aproveitada ou os institutos de pesquisa irão averiguar quais informações serão levadas a campo. Solicitou ao GT de Pesquisa que fizesse essa identificação dos órgãos de pesquisa capazes de executar e trazer os nomes na próxima reunião.

Flávio Alvarenga (SINDEGTUR) – falou que faltam ainda dados do que temos e identificar os indicadores ausentes que ajudem a focar na realidade do estado, espera que esta pesquisa aponte a verdade, pois é visível as divergências entre o que se divulga e os equipamentos e serviços de fato.

Fabiane Tessari (ABIH) – pediu que o trabalho já feito e cima do diagnóstico feito e que fosse validado pelo grupo até antes da próxima reunião.

Circe Jane (Presidente da CS Eventos) – Apresentou uma nova questão para o GT de Incentivos fiscais e tributários solicitado pela presidente da Abeoc, Gabrielle Nobre. Solicitou que a mesma detalhasse a questão para os advogados Alexandre Linhares e Gustavo Beviláqua.

Gabrielle (ABEOC) – a empresa tem que recolher os pagamentos dos formandos e repassar os pagamentos aos fornecedores diretamente e fica apenas uma parte para a empresa, mas existem os tributos que podem recair sobre a empresa de eventos que recolhe os valores. Ainda não há alternativa menos onerosa e arriscada que esta.

Alexandre Linhares (R. Amaral Adv.) – as empresas precisam ter algumas cautelas na administração dos recursos que recebe dos formandos: emitindo boleto bancário aos clientes, o recurso entrará na receita de sua empresa(via conta bancária), a empresa terá que sofrer tributação sobre o valor emitido ao cliente, apesar de não ser o fornecedor direto. Sendo a empresa optante pelo Simples corre o risco de superar o limite do lucro. Os órgãos que fazem o parecer, que julgam o ato de infração e os demais são diferenciados ao longo do tempo. Ratificou que se deve verificar se é vantagem optar pelo lucro presumido ou lucro real.

Gustavo Beviláqua (R.Amaral Adv) – explicou que fora feita uma pesquisa sobre o assunto e relatado o pensamento dos órgãos envolvidos. São divergentes e deixam margem para várias interpretações. Explanou sobre os demais pensamentos e os tributos ocorridos sobre as receitas conforme o caso e o que estabelece a Lei geral do Turismo sobre este assunto. Pode assumir a gestão dos recursos totais ou o repasse dos mesmos. A empresa assume a responsabilidade desta intermediação e organização e assume o “pacote fechado” ou a

Gabrielle Nobre (ABEOC) – assegurou que a empresa trabalha com formaturas de até cinco anos de antecedência. O contrato é fechado com a comissão de formatura. Colocam-se todos os fornecedores e coloca no contrato todos os custos para a intermediação destes. O valor tributado é maior que a receita, o que inviabiliza o trabalho. Afirmou que se deve buscar um entendimento com esses órgãos para viabilizar essa situação específica das empresas que realizam formaturas.

Circe Jane (Presidente da CS Eventos) – ressaltou que esse trabalho terá a marca da CS Eventos e de todos os colaboradores, solicitou que os membros precisam avaliar e sugerir melhorias nos próximos dias.

Gustavo Beviláqua (R.Amaral Adv) – explicou que sobre as soluções de consulta e alguns pareceres abordam sobre os contratos contra terceiros; a contradição que há na própria Receita Federal em alguns dos casos similares e entendimentos diferentes. Não se encontrou nenhum exemplo idêntico, mas houve um precedente

(da 1ª turma) onde o STJ dizia que deveria fazer a distinção receita e entrada, entendeu que deva fazer a tributação somente do valor que corresponde ao seu serviço; há que haver a distinção dos recursos. Concluiu que a empresa deve estar muito bem documentada (recibos; NFs) todas as entradas e saídas para um caso de fiscalização. Sugeriu que entrasse com um mandado de segurança que pode ser coletivo através da associação ou sindicato.

Alexandre Linhares (R. Amaral Adv.) – Falou que essas soluções não são definitivas, dependerá do modelo de negócio que a empresa adota. A sociedade por Cotas de participação poderá ser uma saída? Seria um documento com a discriminação de todos os serviços e custos; a Sociedade não precisaria de CNPJ e a empresa teria uma conta/corrente específica e uma contabilidade à parte, pelo lucro presumido onde a empresa organizadora só repassaria aos demais fornecedores e sofreria apenas uma tributação.

Gabrielle Nobre (Abeoc) – afirmou que pelo público que é atendido em formaturas, jovens, não seria possível uma sociedade assim. E a empresa não poderia estar no Simples. Questionou por que uma imobiliária pode fazer diferente e a empresa de eventos não.

Circe Jane (Presidente da CS Eventos) – sugeriu que o GT se reunisse e encontrasse uma solução para trazer à CS. Devemos reunir depois os interessados e tratar os problemas dessa ordem; buscar a Delegacia Regional do Trabalho, vereadores, deputados. Em seguida, perguntou sobre a Cartilha de Eventos e quais os órgãos que ainda não constam no cadastro. Sugeriu que fizessem uma abordagem por telefone e concluir na próxima reunião. Questionou sobre o Seminário sobre o CEC aos membros da Setur que estavam presentes.

Aline (SETUR) – respondeu que ainda não tinham posição e repassaria a questão ao Secretário Adjunto.

Pedro Carlos (ABBMAR) – questionou se nos outros estados ocorre a mesma coisa.

Gabrielle Nobre (Abeoc) – respondeu que em outros estados acontece diferente; quem arrecada o dinheiro é a comissão de formatura e não a empresa de eventos.

Circe Jane (Presidente) – lembrou que há um Regimento do CEC e que está aguardando ser chamada para concluir o Manual de Normas Técnicas; solicitou que reúnam dados e questões em torno desse assunto. Teceu comentários sobre a Missão Empresarial da qual participara para a Europa onde apresentou a capacidade técnica do Ceará para receber eventos.

Pedro Carlos (ABBMAR) – o coordenador do Fortur dissertou sobre o andamento da política relativa ao novo prefeito e a indicação de nomes para a escolha do secretário de turismo do Município. Solicitou a participação de todos na Reunião do Fórum para traçar os eixos de planejamento das ações para a Setfor e colaborar com o novo governo municipal.

A presidente encerrou a reunião e lembrou que haverá reunião somente em janeiro de 2013. Agradeceu a presença de todos concluindo os trabalhos.

Encaminhamentos para a próxima reunião, dia 30/01/2013
• Apresentação da Pesquisa FC&VB – Lorena Sena; trazer lista de órgãos/empresas capazes de realizar a pesquisa. • Grupo Temático de Capacitação — Isaac Coimbra (SENAC/CE) • Grupo de Fortalecimento da Cadeia Produtiva de Eventos – Seminário de Sensibilização – CS Eventos e SETUR • GT Tributário – Soluções tributárias para empresas de formatura.